

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre 3\$000
Semestre 6\$000
Anno 12\$000

ORGÃO DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. PAULO, QUINTA-FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1869

PROVINCIAS

Trimestre 4\$000
Semestre 7\$000
Anno 13\$000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Policia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporario e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da policia;
Suffragio directo e generalisado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de provincia eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunales superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompativel, e a escolha de seus membros fora da acção do governo;

Proibição aos representantes da nação de aceitarem no meo para empregos publicos e igualmente titulos e condecorações.
Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» DE J. R. DE A. MARQUES E NA RUA DA BOA VISTA N.º 29, AVULSO 300 RS.

Redacção do Radical

No dia 4 deste mez foi eleita pelo Club Radical paulistano a comissão de redacção que tem de dirigir os trabalhos deste jornal desde 9 do corrente até 9 de Dezembro; ficando composta dos seguintes senhores:

Dr. Americo Brasiliense.
Luiz Gama.
Dr. Americo de Campos.
Ferreira Braga.
Dr. Olympio da Paixão.
Santos e Silva.

RADICAL PAULISTANO

Ao Club Radical de Campinas

A nação brasileira, ludibriada pelos homens do poder, vendida pelos partidos politicos que lhe tem mentido com todo o desembarço e a luz do dia, escarnecida principalmente por aquelles que lhe fallaram em nome da liberdade, levanta-se hoje, ouzada e imponente, para pôr uma barreira invencivel ante tantos desmandos, tantas misérias e tanta deshonra.

D. Pedro II, levado ao throno por duas revoluções liberas, anniquilla, mata e corrompe a liberdade;

O intitulado partido liberal galga tambem por sua vez o poder, e aperfeiçoa a obra machavelica do primeiro cidadão deste paiz de desgraçados;

O partido conservador, sempre fiel ao principio dynastico, servo incansavel das prerogativas divinas do rei, inimigo implacavel do povo e das sans doutrinas de um verdadeiro governo, prosegue firme na sua obra de destruição e misérias.

Pois bem, em face deste quadro de lucto, de lagrimas, de nodos e de sangue o partido radical, representando os sentimentos, as idéas e as necessidades desta patria que agoniza, opprimida sob o peso de um absolutismo que a esmaga e deshonra, levanta-se imponente, tendo por guia a verdade e a democracia, para protestar contra o rei, contra o partido da ordem e principalmente contra os falsos liberais, aquelles que mais perseguiram, prejudicaram e corromperam o dogma sublime da democracia.

Não é mais a voz isolada de um ou outro patriota que se faz ouvir neste deserto, onde tudo, até a honra do Brasil, vai finando a olhos vistos; é o clamor de um forte partido, que ergue a nação do somno do indifferentismo e da descrença, fundando nas provincias deste vasto e esperançoso imperio varios clubs, onde o verbo da democracia se faz ouvir em toda a sua nudez, livre de conveniências; onde as chagas da nação vão sendo descobertas sem rebuço; onde a verdade sem peias é soltada franca e sinceramente aos quatro ventos do universo.

A este brado, ungido pelo patriotismo, fortificado pelos principios humanitarios, e protegido pelo santo amor da verdade e da liberdade, a heroica e democratica provincia de S. Paulo não podia de modo algum mostrar-se indifferente. Não era possivel que ella recusasse no caminho do progresso e da justiça, que ella abandonasse a causa popular, quando as suas irmãs seguiam a sua ardua, mas nobre e elevada jornada, em busca da terra da promessa.

Assim as vozes do Club Radical desta cidade, ha pouco quasi que perdidas no longo espaço dos vastos limites desta patriótica provincia, encontram hoje um arrimo poderoso, um auxiliar forte e respeitavel, encontram outras vozes que a ellas se unem, que com ellas clamam em prol da causa nacional, no mais rico e esperançoso municipio da provincia de S. Paulo — o municipio de Campinas.

Ahi, como em Minas, em Pernambuco, no Rio de Janeiro, nas Alagoas e em outros pontos, a causa da democracia tambem encontrou seus dedicados e nobres apostolos, ahi,

como em varias provincias deste imperio vilipendiado pelos despotas do poder, as dores da patria encontraram quem lhes enchugasse o pranto, quem pensasse as suas feridas, quem se occupasse do seu futuro e da sua salvação.

Parabéns ao Brasil, gloria á provincia de S. Paulo, e honra e esses distinctos filhos de Campinas que sabem ser americanos, que nutrem em seus corações o amor pela terra que lhes deu o ser, e que se levantam no meio da prostração geral em que se acham o paiz, rodeados de innumeras difficuldades, cercados de perseguições e odios excessivos, para cuidarem dos interesses desta pobre nação, com sacrificio de seu bem estar e de seus interesses individuais.

A criação do Club de Campinas é mais uma pagina brilhante que vai ornar o livro da historia da provincia, é mais um echo que a causa da liberdade encontra nesta terra infeliz, é mais uma esperança animadora que desperta em favor da democracia, é, em fim, mais um alicerce sobre o qual se ha de edificar a futura regeneração deste imperio, a quem o destino tem reservado o primeiro e mais distincto lugar dentre as nações.

Nós daqui vos saudamos nobres filhos da terra do Cruzeiro, destemidos soldados da democracia, e o fazemos em nome do nosso partido, do nosso paiz e da humanidade em peso, porque o radicalismo, cuja bandeira elevaste tão alto, é tudo isto, tudo quanto ha de patriótico, de evangelico e de humanitario.

Nós daqui vos saudamos, pois, em nome desta santa trindade, abraçando-vos intimamente e sinceramente, como verdadeiros e dedicados irmãos.

Acceptai este amplexo, elle é a expressão de um sentimento elevado e puro, que deve traduzir em um futuro, que não póde estar muito longe, a salvação e a gloria do Brasil.

Querem acalmar a imprensa?

Está coroada a obra.

Os homens que o rei escolheu para a camara unanime, de que precisava, não deviam encerrar o primeiro anno de seu mandato sem preparar a mordaca com que pretendem emudecer a imprensa, e de tal arte firmar no paiz... a paz de Varsovia.

Seu plano é assentar em scilidos eixos — o terror e o silencio — o magestoso edificio da Ordem, Paz e Harmonia dos brasileiros.

Seremos a Polonia.

Mais do que a Polonia... seremos o imperio chinês.

No alto — o divino filho do sol. Em roda do throno os brahmines, os depositarios e interpretes dos livros sagrados. Ao depois os guerreiros.

Embaixo o povo, o rebanho vil destinado ao trabalho e fornecimento da colmeia.

A camara unanime é logica.

Mentiria a sua origem, não teria razão de ser, daria de si prova de ineptia, se quizesse proseguir na realisação d'aquelle ideal de ordem e harmonia nacional, deixando sem acaimo a beira do caminho o Cerbero das liberdades publicas — a Imprensa.

O projecto ultimamente apresentado ás reflexões da camara é tudo isso.

Suas disposições principaes resumem-se nas seguintes theses:

As prerogativas do altar e do throno ficam salvas, não somente em quanto a doutrina, mas ainda emquanto a seus representantes e sectarios politicos, de qualquer censura ou analyse feita pela imprensa, livros, estampas ou discursos publicos.

Esta regra estende-se não só aos representantes da Monarchia Divina dentro do imperio, mas aos dos Estados estrangeiros que estiverem em boa paz com o governo brasileiro.

Tendo por fito esse famoso ideal, o

projecto em questão estatue as mil restricções que vem expostas nos seus 20 longos artigos acerca da imprensa, da lytographia, gravura, venda e distribuição de livros, discursos, e até a respeito de cartas particulares, assignadas ou anonymas!

Dispensamo-nos de transcrever esta comprida enfiada de monstruosas coacções a manifestação do pensamento.

Basta o conhecimento do seu espirito e essencia, que ahi fica exposto, para que seja comprehendido, e para que se veja que em nada exageramos, quando dizemos que tal projecto é o fecho de ouro que ha de coroar a grande obra do despotismo japonês que vae tomando raizes entre nós.

Os aulicos tem razão.

A imprensa, a livre manifestação do pensamento é de facto verdadeiro trombo, verdadeiro anachronismo anarchico, em um governo monarchico, hereditario e representativo, isto é, theatral, qual é o que nos concedeu a sabia e divina dynastia dos Braganças.

Honra ao reinado de Pedro II!

No momento em que a Europa dynastica da Santa Alliança cede á pressão democratica e vê derruir-se alguns de seus melhores bastiões, d. Pedro II, o rei americano, retoma o fio da eterna tea, qual infatigavel Penelope do direito divino!

E' o vingador de todos os divinos Primos do velho mundo, o restaurador dos sacrosantos direitos de sua familia real.

Quer reconstruir o antigo ninho de Aguias que João VI fabricou tão esmeradamente no Brasil, e que Pedro I deixou descahir do primitivo brilho com as suas estouvadas doudices de soldado.

Gloria a Pedro II nas alturas!

A democracia, agraçada, ha de levar-lhe em conta mais esta carrada de lenha, que a cegueira providencial do restaurador jesuita envia para a fogueira em que hão de arder todos os Sardana-palos.

Correio de S. Paulo

Jámais deixamos de assumir a defeza dos funcionarios publicos sempre que são elles accusados sem fundamento ou com impensada precipitação.

Isto prova não só que a nossa adhesão aos accusados judiciosos é sempre segura e imparcial, como ainda que o nosso movel em taes contendas foi e será sempre a justiça.

A distincta redacção do *Diario de S. Paulo* em n.º 1219 — deste jornal, publicado a 28 do mez findo, inserio o seguinte artigo:

«CORREIO. — De uma carta de um nosso assignante de Batataes extrahimos o seguinte topico.

«MANDANDO POR NO CORREIO UMA CARTA REGISTRADA para v. s., com 15\$ rs. de minha assignatura do *Diario de S. Paulo*, pertencente ao anno findo, o agente do correio não a quiz receber, dizendo que não aceitava mais remessa de dinheiro em carta registrada, sob sua responsabilidade, porque tendo ha pouco remetido uma carta registrada com dinheiro, este não appareceu ahi, e elle teve de pagal-o ao remetente.»

«Serve isto para corroborar o que por muitas vezes temos dito.

«Esperamos que o sr. administrador interino hade nos esclarecer a respeito.

«Temos necessidade de saber o que houve, e como se tolhe assim o direito das partes.

«E depois não quer que nos queixemos de sua infeliz administração!»

A este cortez appello respondeu o sr. Americo Alves Pinto de Mendonça, administrador interino do correio, nestes termos:

«Como empregado publico julgo dever dar satisfação de todas as faltas que são imputadas á repartição que interinamente dirijo. E' por isso que venho explicar o facto narrado em o artigo da gazetilha no *Diario de S. Paulo* de hoje.

«Tendo a agencia de Batataes registrado uma

carta em 12 de Maio proximo passado, dirigida por Manoel Theodolindo do Carmo ao sr. capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques, com declaração de conter a mesma a quantia de 14\$300 rs., foi no acto da entrega verificado, que faltava para o complemento daquella importância 10\$000 rs.

«Ora, determinando clara e expressamente o art. 81 das instrucções de 1.º de Dezembro de 1866 que os remittentes declarem ao lado do fecho da carta a quantia que incluem, e ao entregarem no correio mostrem o objecto ou valor, que deve ser exactamente o declarado, era o dito agente o unico responsavel, visto que a dita carta chegou a esta repartição, intacta, e por isso foi obrigado á indemnisação dos 10\$ rs.

«Esta repartição jámais permittio que seus subordinados tolhessem o direito das partes; entretanto, vae ouvir o dito agente, a respeito do alludido.

«O contador, servindo de administrador, Americo Alves Pinto de Mendonça.»

Analisando com calma, e sem amarga prevenção estes dois escriptos, conclue-se, que o entumecido assignante do *Diario*, antes por ignorancia do que por maledicencia, no intuito que bem revela, de censurar, com alguma mordacidade, o agente do correio da villa de Batataes, increpa-o em termos genericos, por haver-se recusado á recepção e ao lealdamento de uma carta, que mandára áquella agencia, com endereço ao sr. editor do *Diario*, incluindo a importância de rs. 15\$000, facto este que bem poderia dar-se com rigorosa observancia do preceito legal.

E muito é de notar-se que o informante do *Diario* refere em termos vagos, uma occorrença que não presenciou, e que poderia ter sido alludida, sem má fé, por quem lh'a transmitiu.

Da sincera resposta firmada pelo sr. administrador interino do correio conclue-se não só o que havemos dito, como ainda a necessidade que ha de aguardar-se as informações por elle exigidas, fará esclarecimento da extranha occorrença referida tão obscuramente pelo assignado do *Diario*.

A prudencia mandava esperar pelas ultimas declarações do sr. administrador interino do *Correio*; declarações a que elle com lhanesa louvavel havia-se comprometido, para abrir-se com segurança, discussão leal e franca sobre o procedimento do seu substituto, e delle, se houvesse apoiado malversações que lhe cumpre punir.

Assim, porém, infelizmente não aconteceu.

Em artigo publicado a 30 do mez passado a distincta redacção do *Diario*, sem esperar, como era do seu rigoroso dever, esclarecimentos do seu dilecto assignante, e menos ainda as applicações officiaes, promettidas pelo sr. administrador interino, traz á baila um acervo de gratuitas conjecturas e considerações imaginarias, completamente despidas de fundamento, com as quaes pretende provar o irregular procedimento da repartição do correio.

A maduresa e a reflexão nunca prejudicaram aos devotados e sinceros defensores da causa publica, mormente em questões, como esta, que envolvem a reputação de funcionarios honestos.

Cumpra, pois, que a respeitavel redacção do *Diario*, pondo de parte as concepções ardentes e as sugestões hyperbolicas de supersticioso publicista, si bem que justificaveis, aguarde opportuno ensejo para julgar, despiha de injustificavel antipathia, os seus concidadãos, empregados da repartição do correio.

A irresponsabilidade do poder

Desde as criações mais ousadas e imaginarias, que a vaidade e ignorancia dos homens têm produzido, nós encontramos uma, que pelo absurdo de sua natureza e incomprehensivel de seus predicados, occupa forçosamente o primeiro e mais proeminente logar.

A phantasia a mais caprichosa, a intelligencia a mais desvaída ainda nada produziram tão disparatado, tão contra a razão e o senso commum, como a monstruosidade de um poder ir-

A. Bibliotheca Humana
 Não devolva em 45
 Costa

responsavel, vivendo no mundo das contingencias e das fallibilidades humanas.

Que existe no universo um poder supremo, creador e director de todas as coisas, que está superior a tudo e a todos, dominando o mundo creado, e o encaminhando pela força de leis eternas e absolutas, e que este poder, possuindo a infallibilidade e a sciencia eterna, tem o predico da irresponsabilidade, é uma cousa que a razão concebe, e que a intelligencia comprehende. Mas, que se queira dar a um poder terrestre, a um homem de intelligencia limitada, de paixões, tão sujeito ao erro, ou mais ainda, do que a verdade, estas mesmas qualidades, pondo-se-o em igualdade de circumstancias como o ser eterno e absoluto, é cousa que a razão repelle com todas as forças, porque está acima de toda e qualquer comprehensão.

Dar-se a um homem, ou a um certo numero, o supremo governo, ou um governo qualquer, em uma sociedade politica, amparando-se-os como a irresponsabilidade, não é somente collocar o poder superior a nação, é dar-lhe um attributo repugnante e irracional, que o põe acima de todas as cousas humanas, igualando-o á divindade.

O talento mais obscuro, a intelligencia menos cultivada comprehendem esta verdade incontestavel, e não podem deixar de protestar energica e vivamente contra tudo que a possa contrariar. Só a superstição, a ignorancia e o interesse não querem comprehender esta evidencia, que está entrando até pelos olhos dos cegos, com o brilho de uma luz que espanca todas as trevas.

Apesar de tudo isto, ainda encontramos alguns homens praticos e scientificos que, rompendo com todas estas considerações, cerrando as vistas á claridade do dia, para submergir-as nas trevas, suffocando completamente a intelligencia e o raciocinio, tentam manter e justificar a necessidade de um poder irresponsavel no governo das nações.

Este facto denota, on a existencia de um espirito que perdeu o uso da razão, ou de um caracter que não ousamos qualificar.

A irresponsabilidade do poder só pôde racionalmente apparecer em uma personalidade que possue o predico da inerrancia, da infallibilidade em suas decisões: fóra d'ahi elle não é senão uma creação monstruosa, que os poetas de mau gosto podem decantar, mas que o homem de senso não admittie por fórmis algmas, porque semelhante cousa vae offender abertamente os principios fundamentaes de sua natureza.

Se o poder irresponsavel só é possível existir, onde ao erro não seja permitido dar ingresso, é fóra de duvida, que unicamente a divindade tem este attributo. Nenhum homem, ainda o mais sabio, o mais altamente collocado na sociedade dos seus semelhantes, mesmo que elle tenha o nome de rei, pôde, portanto, pretender um logar tão superior; a menos que elle não se queira igualar ao creador de todas as cousas, a Deus em fim, o que, além de repugnante, até é ridiculo.

Nestas condições, quando a lei, desobedecendo a tudo quanto ha de justo e de racional, consagra o principio da irresponsabilidade, e o encarna em um poder social, ella commette um contrasenso; faz mais ainda, eleva á cathedra de um principio governamental um facto, que em si mesmo é um crime revoltante e injustificavel.

Attribuir-se a um poder a irresponsabilidade de seus actos, é abrir-se-lhe larga brecha para os abusos, é dar-se-lhe caminho franco, para que elle pratique todos os desmandos, todos os crimes que lhe venham ao pensamento.

Ninguém pôde suppor que o poder não abuse ou não erre; logo, pois, que se lhe concede a irresponsabilidade, dá-se-lhe ao mesmo tempo o direito de tudo fazer sem punição, ainda que seja o crime mais hediondo, o acto mais repugnante á ordem e á moral publicas.

Este estado de cousas, que humilha e desnaturaliza a sociedade, degrada a propria pessoa em favor da qual é ella estabelecida, pondo-a em uma posição sinceramente duvidosa.

Quando o homem, quer no poder, quer na vida privada, sabe pautar as suas acções segundo as regras do justo e do honesto, elle não teme responder por aquillo que fez; em vez de fugir da responsabilidade, pelo contrario, elle a busca e estima. Só aquelles que temem a analyse de seus actos, fogem de responder por elle.

E' esta a ordem natural e necessaria das cousas humanas: o homem justo commette seus erros, mas não recua, nem se horrorisa com a responsabilidade delles, porque, por meio desta, elle encontrará razões que o justifiquem ou o absolvam.

Não é dado, por tanto, ao homem, que ama a virtude e a justiça, o querer que seus actos estejam fora de analyse; só o criminoso busca as trevas, e teme a censura dos seus semelhantes.

O poder deve querer, para dignidade sua, por amor aos principios, e em respeito ao interesse e á boa ordem da sociedade, a responsabilidade dos seus actos. Quando elle assim não procede amesquinha-se em face daquelles que o observam, ferindo a sociedade e os individuos, que

governa, no que elles têm de mais intimo e nobre.

Feitas estas considerações, perguntamos nós: que significação racional pôde ter o art. 99 da nossa constituição, quando nos diz:

« A pessoa do imperador é inviolavel e sagrada. Elle não está sujeito á responsabilidade alguma? »

O imperador, segundo o nosso pacto fundamental, tem o poder moderador privativo, é chefe do poder executivo, nomeando e dimittindo livremente os ministros de estado, influencia muito directamente no poder legislativo por meio do veto, e dissolvendo, quantas vezes quizer a camara temporaria, domina o poder judiciario, nomeando os seus membros, e perdooando e moderando as penas impostas aos réus condemnados por sentença; e ao lado de todos estes supremos poderes d'elhe a inviolabilidade, a sagrada e a irresponsabilidade!!!

Tudo isto poderá ser cousa muito boa, mas, entretanto, não deixa ella de repugnar, pelo menos á razão e ao senso commum.

Suffragio directo

III

A eleição, para que possa ser legitima e sincera, precisa partir directa e immediatamente do povo, necessita manifestar a sua vontade immediata.

Quando o processo eleitoral deixa de respeitar estes principios fundamentaes de um governo livre, o sistema representativo deixa de ser uma verdade, porque ve-se falseado em suas bases; e d'ahi seguem-se todos os outros males, que arruinam e degradam as nações.

Esta triste e dolorosa prova nos a temos experimentado em um grão bem superior, para não nos devermos mais illudir a este respeito; este calix de amarguras nós o temos esgotado até ás pheses, e já devemos ter conhecimento de sobra de seus terriveis e funestos resultados.

O suffragio indirecto corrompe a pureza do voto, fazendo com que a vontade nacional passe por uma transformação, na qual a nação desaparece, tomando-lhe o lugar de soberania um certo numero, mais ou menos diminuto, que se chama eleitorado.

Este estado de cousas, além de ser contrario aos fundamentos de um governo legitimo, é uma verdadeira mascarada, na qual um numero limitadissimo de cidadãos toma o lugar, que só pôde competir á nação, decidindo muitas vezes, contra a vontade do povo, dos seus negocios mais importantes e difficeis.

Este privilegio, degradante e offensiva aos cidadãos, crea no paiz uma certa aristocracia, a qual só tem ingerencia nos negocios politicos, enquanto que a grande massa da nação é delles arredada.

O povo que não tem o direito de eleger directamente os seus representantes, pôde-se dizer, sem receio de erro, que não influe na vida politica do seu paiz, o mais que elle faz n'estas condições é conceder a uma quantidade, mais ou menos extensa, esse poder, que por direito lhe compete necessariamente.

Não se nos diga que semelhante facto não pôde ser uma realidade, porque o eleitorado, sendo filho da eleição livre do povo, elegendo os representantes deste ultimo, não faz nada mais do que guiar-se de conformidade com as suas vontades e os seus sentimentos.

Se isto é uma realidade pratica, então o eleitorado é um corpo nullo, e a eleição indirecta uma comedia sem significação racional.

Se o eleitorado, votando nos representantes da nação, não representa senão o simples papel de procurador, não faz mais do que eleger aquelles que o povo quer que sejam eleitos, perguntaremos nós: que papel representa o eleitorado n'estas condições, a não ser o de mero conductor de cedulas?

Se o eleitor só vota nos cidadãos que o povo quer que sejam eleitos, porque motivo não votará elle por si e directamente n'esses individuos? para que esse processo tão trabalhoso e complicado do suffragio indirecto, quando elle na realidade do mundo pratico desaparece completamente?

Mas não; este estado de cousas não é o que a eleição indirecta apresenta; o eleitorado não é um mero procurador do povo, um simples conductor de listas; elle tem uma vontade propria, elle pôde, portanto, conceder o lugar de representante da nação áquelles que elles bem quizerem, ainda mesmo contra a vontade e os interesses do povo.

Esta ordem de cousas é contraria a tudo quanto ha de justo e de util para as nações; ella dá ao eleitorado uma força extraordinaria, colloca-o superior ao

povo, enquanto este desce do nivel de sua propria dignidade.

A eleição indirecta está, pois, no seguinte dilemma: ou nella o eleitorado vota com o povo, e neste caso elle é um corpo sem significação racional, ou vota contra, e torna-se absoluto, aniquilando e degradando a nação.

Desta argumentação, não podem fugir aquelles que procuram sustentar a eleição indirecta; ella demonstra a toda a luz a falsidade de semelhante theoria, digna talvez de viver no mundo da imaginação, mas incapaz de fazer morada, onde o senso commum tem ingresso e a razão humana dominio.

Nestas condições, é fóra de duvida, que a unica eleição legitima, aquella que sómente pôde corresponder ao verdadeiro dogma da democracia, e aos principios constitutivos do governo representativo é aquella que parte directamente do povo, porque só ella representa a sua genuina vontade, os seus immediatos interesses, a sua real e sincera opinião.

Os impostos

Continuamos hoje a publicação das admiraveis tabellas, confeccionadas pelo sr. visconde de Itaboraí, para arrecadação dos horrosos impostos que hoje acobremham o povo brasileiro.

E' obra digna de admiração; o roubo mais escandaloso que ha perpetrado o fatal governo do Imperador.

Leia o povo e contemple esta espoliação estupenda.

TABELLA B.

DAS INDUSTRIAS E PROFISSÕES TAXADAS COM RELAÇÃO Á IMPORTANCIA COMMERCIAL DOS LUGARES, MAS POR UMA TARIFA EXCEPCIONAL. Sociedade anonyma.— 1,5 % dos dividendos que distribuir aos accionistas no exercicio anterior ao do lançamento.

B VINQUEIRO

Rio de Janeiro	2.000\$000
Bahia e Pernambuco	1.000\$000
Maranhão, Pará, S. Paulo, e S. Pedro	700\$000
Em qualquer outra provincia	400\$000

CORRETOR

Rio de Janeiro	500\$000
Bahia e Pernambuco	300\$000
Maranhão, Pará, S. Paulo, e S. Pedro	200\$000
Em qualquer outra provincia	100\$000

AGENTE DE LEILÕES

Rio de Janeiro	800\$000
Bahia e Pernambuco	400\$000
Maranhão, Pará, S. Paulo, e S. Pedro	200\$000
Em qualquer outra provincia	100\$000

DESPACHANTE DE ALFANDEGA

Rio de Janeiro	100\$000
Bahia e Pernambuco	50\$000
Maranhão, Pará, S. Paulo, e S. Pedro	25\$000
Em qualquer outra provincia	10\$000

AJUDANTE DE DESPACHANTE

Metade das taxas estabelecidas para despachante.

TRAPICHEIRO

Rio de Janeiro	500\$000
Bahia e Pernambuco	300\$000
Maranhão, Pará, S. Paulo, e S. Pedro	100\$000
Em qualquer outra provincia	50\$000

ADVERTENCIA

1.º O corretor que, nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, accumular o serviço de dous ou de todos os ramos de corretagem, pagará uma taxa fixa equivalente á somma das taxas determinadas para cada um d'elles.

2.º Os correctores e agentes de leilões que exercerem o officio em lugar onde não houver praça do commercio pagarão metade da taxa fixa.

3.º Alem do imposto fixo estabelecido n'esta tabella, pagam essas industrias e profissões o imposto proporcional da tabella—D.— excepto as sociedades anonymas que deem dividendo, e os ajudantes de despachante.

TABELLA C.

DOS ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAES TAXADOS COM RELAÇÃO AOS MEIOS DE PRODUÇÃO

Algodão (fabrica de fiar e tecer)	20\$000
Mais por tear mecanico movido a vapor, agua ou animal	4\$000
Por tear a mão	1\$000
Asphalto ou marmore artificial (fabrica de)	20\$000
Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	12\$000
Assucar (fabrica de refinação de)	
Movida a vapor ou por agua, não	

sendo o assucar da propria lavoura do empresario.

Mais 2\$000 por operario até o maximo de	100\$000
Cal (fabrica de) cada forno	40\$000
Mais 400 réis por operario até o maximo de	10\$000
Cerveja (fabrica de)	4\$000
Mais 400 réis por hectolitro de capacidade das caldeiras, até o maximo de	50\$000

Colla (fabrica de)	200\$000
Mais 400 rs. por operario, até o maximo de	10\$000
Cortume (em pr-sa de)	4\$000
Mais p r metro cubico dos tanques ou tinhas de curtir	12\$000

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	8\$000
Distillação (fabrica de) não distillando productos da propria lavoura do empresario	20\$000
Mais por hectolitro de capacidade das caldeiras	100\$000

e 2\$000 por operario até o maximo de	1\$000
Fundição (empresa de)	4\$000
Mais 1\$000 por operario até o maximo de	30\$000
Fundição e fabrica de machinas (empresa de)	40\$000

Com estaleiro	200\$000
Mais 5\$000 por operario, até o maximo de	400\$000
Gaz para illuminação (fabrica de) não sendo companhia anonyma estabelecida no Brasil, 5 réis por hectolitro de capacidade dos gozometros, até o maximo de	50\$000

Oleados (fabrica de)	2.000\$000
Mais, por mesa de estampar	10\$000
e 2\$000 por operario até o maximo de	2\$000
Oleos medicinaes (fabrica de)	20\$000

Mais 400 rs. por operario, até o maximo de	10\$000
Oleos de cada forno	4\$000
Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
Papel para escrever ou imprimir (fabrica de) cada cylindro	6\$000

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	20\$000
Papel pintado (fabrica de) cada cylindro	4\$000
Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
Papelão e papel de embrulho (fabrica de) cada tina	10\$000

Mais 2\$000 por operario, até o maximo de	4\$000
Rapê (fabrica de)	20\$000
Mais por forno	100\$000
e 3\$000 por operario, até o maximo de	10\$000

Sabão e velas de sebo (fabrica de)	30\$000
Mais: por caldeira que contenha 5 hectolitros ou menos	50\$000
e 2\$000 por operario, até o maximo de	5\$000
Serraria a vapor (impresa de)	20\$000

Mais 4\$000 por operario, até o maximo de	60\$000
Tabaco (fabrica ou estaque de)	40\$000
Mais 2\$000 por operario até o maximo de	50\$000
Velos de estearina (fabrica de)	20\$000

Mais: por caldeira que contenha 5 hectolitros ou menos	80\$000
3\$000 por operario, até o maximo de	5\$000
Vidros (fabrica de) cada forno	30\$000
Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

Mais 1\$000 por operario, até o maximo de	10\$000
---	---------

COLLABORAÇÃO

A Instrução em Campinas

N'uns tempos em que todas as vistas vão apanhar no horizonte longinquo das réformas o ponto de luz que deve esclarecer o espaço para as grandes aspirações da sociedade brasileira, não nos parece desacertado pensar que o objecto maxi-

(Continúa).

samente por meio de braços livres. Mas, ao tempo em que foi pronunciada a abolição, a Índia não produzia annualmente senão quatro milhões de kilogrammos de assucar, ao passo que os olhandezes já haviam creado em Java essa bella colonia, que remetia desde os seus primordios sessenta milhões de kilogrammos aos mercados europeos. Nestas condições os inglezes, depois de haverem aniquilado o concurso do trabalho servil n'um hemispherio, teriam de lutar immediatamente, no outro, com o concurso do trabalho livre. Para alcançar taes resultados, este povo tão esclarecido, a respeito dos seus interesses, iria não só conduzir á ruína as suas melhores possessões, como também sujeitar-se, entre outros sacrificios, ao encargo de pagar quinhentos milhões em indemnisação a seus colonos! O absurdo de taes supposições é demasiadamente evidente para ser necessario demonstral-o.

O certo é que a emancipação dos escravos, bem como a reforma parlamentar, foi obra da nação e não do governo, e ha de ser considerada, não como consequencia de um calculo, mas como resultado de uma paixão. O governo inglez lutou enquanto pôde contra a adopção da medida. Quinze annos resistiu elle á abolição do trafico; vinte cinco annos resistiu á abolição da escravidão. Tanto que não pôde, mais impedi-la, tratou ao menos de espallá-la; como não conseguiu mais espallá-la forcejou ainda, mas em balde, para limitar-lhe as consequências; era sempre a onda popular que o vencia e arrebatava.

Verdade seja que, decidida e effectuada a emancipação, os estadistas inglezes puzeram todo seu empenho em fazer com que os paizes estrangeiros lucrassem o menos que fosse possível com a revolução que acabavam de operar no seio das colonias. Não foi sem duvida nenhuma uma simples philantropia que elles manifestaram esse infatigavel ardor afim de embarçar por todos os meios o commercio do trafico, e d'esta maneira suspender o desenvolvimento dos paizes que continuavam a manter escravos. Claro é que, abolindo a escravidão, os inglezes renunciavam a certas vantagens, de cujo gozo fizeram por privar as nações que não lhe imitam o exemplo. E' patente que, para conseguir este intuito, lançam mão de todos os meios, ora o ardil, ora a violencia; muitas vezes a hypocrisia e a dobrez; todos estes factos, porém, são posteriores á abolição, e não obstam a que um sentimento philantropico, e principalmente um sentimento christão haja sido a causa d'este grande acontecimento. Esta verdade, com ser incontestavel desde que se estudara questão praticamente, fôra todavia obscurecida por aquelles que se'vecham com o exemplo da Inglaterra. Era mister rectificar-a de todo, antes de explicarmos os pormenores da emancipação ingleza, que aliás seriam mal comprehendidos.

Foi em 15 de maio de 1823 que veio a triumphar o principio da abolição, o qual havia muitos annos era debatido no parlamento inglez. Nesse dia declarou a camara dos communs que era necessario preparar os negros para a liberdade, e emancipal-os logo que estivessem aptos para fruil-a. Esta resolução, que tão prudente se afigura, só produziu consequências funestas: os senhores, prevenidos por esse modo de que todo o adiantamento adquirido por seus escravos na civilisação era um passo para a independencia, não quizeram inspirar-se nas idéas benéficas do parlamento. Os escravos, por outro lado, a quem acenavam com a liberdade, sem dizer-lhes quando a alcançariam, tornaram-se mal-sufridos e desobedientes. Houve uma insurreiçao na Guyanna e trez na Jamaica. A derradeira principalmente foi uma das mais sanguinolentas que se tem dado. Assim, examinemos a que se procedeu em 1832 proveu que, durante os nove annos findos, não se havia realisado quasi nenhum melhoramento. Os escravos achavam-se na mesma ignorancia e no mesmo aviltamento que d'antes. Foi então que o parlamento, forçado pelos clamores incessantes da nação, determinou cortar o nó que em balde tentara desatar.

Declarou, pois, o bill de 23 de agosto de 1833 que no dia 1.º de agosto de 1834 cessaria de existir a escravidão em todas as colonias inglezas. Dezenove era o numero das colonias escravistas, sendo dezotto na America e uma no mar das Indias. Todavia o bill de 23 de agosto de 1833 não traspasou immediatamente os negros da escravidão para a independencia: creou um estado intermediario sob a denominação de tirocinio. Durante este periodo preparatorio continuariam os

negros a servir gratuitamente a seus antigos donos, ficando, porém, limitado o trabalho não retribuido, que se lhes podia exigir, a certo numero de horas por semana; o resto do seu tempo pertencia-lhes. Era ainda, para bem dizer, a escravidão com outro nome; mas era uma escravidão temporaria. Ao cabo de sete annos deviam desaparecer os ultimos vestigios d'esta servidão.

O tirocinio tinha por fim experimentar de certo modo o effeito que sobre os negros devia ter a independencia, e preparal-os para recebela. Aos filhos do governo inglez era sobre tudo um meio de reduzir a cifra da indemnisação que a metrópole tinha de conferir aos colonos, concedendo-lhes durante mais alguns annos o trabalho gratuito de seus antigos escravos, afim de pagar-lhes menos em dinheiro.

Esta indemnisação foi orçada em 1,400 francos (*) por cabeça de escravo, fosse qual fosse a idade ou o sexo. Cerca de metade foi paga logo em dinheiro; o resto devia ser representado pelo trabalho gratuito dos negros no decurso dos sete annos. Além d'isto conservaram muito elevadas as tarifas que vedavam o mercado inglez ao assucar estrangeiro, para que os colonos tivessem toda a certeza de vender lucrativamente os seus generos, durante a crise que fadara-se.

Portanto, abolição geral e simultanea da escravidão; um estado intermediario e preparatorio entre o fim da servidão e o começo da independencia; indemnisação previa; garantia de um preço remunerador para a produção do assucar: tal é o systema inglez em suas feições geraes, ponde de parte os pormenores. Vamos ver os seus resultados.

Talvez não tenha havido no mundo um acontecimento sobre que tanto se escrevesse e fallasse, como a emancipação ingleza. Por essa occasião os inglezes, e até os estrangeiros, deram a publico uma multidão de livros, folhetos, artigos, sermões, relatorios officiaes, victorias; centenaes de vezes tem-se reproduzido este assumpto ha dez annos nas discussões do parlamento Britannico; estes documentos só por si bastam para compor uma grande bibliotheca! Ao primeiro aspecto, maravilha e assusta a quem os lê a diversidade, e ás vezes a contradicção com que os homens chegam a apreçar o mesmo facto: não os homens que nasceram muito tempo depois, mas os contemporaneos em cuja presença elle se realisara. Esta variedade realmente prodigiosa justifica-se e explica-se entretanto, se reflectirmos nos interesses pessoais, nas paixões de partido que animavam a maior parte das testemunhas, e sobretudo na immensidade da revolução que narravam. Uma transformação social como aquella, a realisar-se na mesma epocha em dezenove regiões diferentes, devia por força, conforme o ensejo e o lugar em que era estudada, offerecer phases muito diversas, muitas vezes oppostas, e os individuos que as historiam podiam dizer coisas ao mesmo tempo muito contradictorias e muito exactas.

Percorrer estes depoimentos contradictorios seria levar os nossos leitores por um labyrintho; é mais breve e mais efficaz cingir-mo-nos aos factos, escolhendo entre os que são incontestaveis, para expol-os.

Affiançavam os colonos que os negros, logo que se vissem livres, commetteriam os mais condemnaveis excessos; prediziam as scenas de desordem, de saque e de morticínio. E' a mesma linguagem que fallavam os lavradores de nossas colonias.

Observemos os factos: até agora a abolição da escravidão nas dezenove colonias inglezas não occasionou um levantamento se quer, não custou a vida de um só homem, comquanto nas colonias inglezas os negros, sejam doze vezes mais numerosos do que os brancos. Como adverte com razão o relatorio da commissão dos negocios coloniaes, esta redempção de oito centos mil escravos, no mesmo dia e na mesma hora, não causou no espaço de dez annos o decimo das perturbações que provoca geralmente, entre os povos mais civilizados da Europa, a menor questão politica que agita um pouco os espiritos, do que causou, por exemplo, a simples questão do recenseamento em França.

Não só não houve crimes contra a sociedade, como também os delictos contra os particulares, os delictos ordinarios não augmentaram, ou se augmentaram, foi n'uma proporção imperceptivel, e por consequente podemos dizer que decresceram, visto como grande copia

das faltas que foram punidas pelo magistrado depois da abolição, teriam sido reprimidos pelo senhor, sem transparecer, durante a servidão.

Mais um facto incontestavel: logo que os negros sentiram o estímulo da liberdade, como que se precipitaram para as escolas. E' facil avaliar o ardor verdadeiramente incrivei com que elles lidão para instruir-se, desde que repararmos que hoje, nas colonias inglezas, ha uma escola por seiscentas almas. Em nove individuos um a frequenta: é mais do que em França. A medida que o espirito se illumina, os habitos adquirem maior regularidade, o que se evidencia por um facto igualmente irrecusavel.

Sabe-se que dissolução de costumes, que especie de promiscuidade existe entre os negros de nossas colonias. A instituição do casamento, entre elles, é para bem dizer desconhecida, o que não admira, porquanto, meditando, vemos que esta instituição é incompativel com a escravidão. Os casamentos eram também extremamente raros entre os negros das colonias inglezas; depois, logo que foi estabelecida a liberdade, multiplicaram-se com uma rapidez immensa. Já em 1835 contraíam-se na Jamaica mil quinhentos e oitenta e dous consorcios; em 1836, mil novecentos e sessenta e dous; em 1837, tres mil duzentos e quinze, e em 1838, ultimo anno de que se faz menção, tres mil oitocentos e oitenta e um.

A par da instrução e da moralidade dos costumes devia surgir o amor á commodidade e o desejo de melhoras as condições individuaes. Predizendo que os escravos emancipados iriam engolphar-se em toda casta de violencias, os colonos tinham também asseverado que elles volveriam á barbaria. Ao emvez d'isto os negros, logo que se acharam livres, não tardaram em mostrar todas as tendências e em adquirir todas as necessidades dos povos mais adiantados. Antes da emancipação os productos da Grã-Bretanha exportados para as colonias escravistas não excediam a 75 milhões de francos; esta cifra augmentou depois successivamente, e em 1840 sobrelevava á somma de 100 milhões. Deste modo crescera ella quasi um terço em dez annos. Cifras como estas não consentem replica.

Aqui estão os resultados incontestaveis da emancipação, quanto aos negros. Forçoso é reconhecer que os seus effeitos, por outra face, foram muito menos satisfactorios. E' mister, porém, deixar a obscuridade das allegações contradictorias, para collocarmos no terreno solido dos factos comprovados.

Hoje os proprios adversarios da emancipação ingleza reconhecem pela maior parte que esta medida acarretou os resultados que acabamos de exarar; mas sustentam ainda que, se a emancipação não foi tão fatal á tranquillidade das colonias, ao commercio da metrópole e á civilisação dos negros como era de crer, nem por isso tem sido e ha de ser para os colonos menos desastrosa do que se receiara.

E' certo que os negros, depois de livres, deixaram em grande numero as fabricas de assucar, que nas colonias inglezas, bem como nas nossas, constituem a industria principal.

Entre os que permaneceram nas officinas, muitos esfriaram no trabalho ou exigiram salarios excessivos. Qual é, porém, a sua extensão precisa? Será tão ampla como a tinham pronunciado ou como a descrevem? Neste ponto ainda respondam as cifras.

De 1830 a 1834, periodo de escravidão, produziram as colonias 900,237,180 kilogrammos que foram vendidos por 578,536,595 francos.

De 1838 a 1841, periodo de liberdade plena, produziram as colonias 666,373,077 kilogrammos, que foram vendidos por 659,379,649 francos.

Bem se vê que no segundo periodo a produção diminuiu um quarto.

Posto que, em virtude de haver encarecido o assucar nos mercados da Grã-Bretanha, os colonos tenham definitivamente recebido mais dinheiro depois de abolida a escravidão do que antes d'essa epocha, segundo acabamos de verificar, é innegavel que a sua posição tornou-se muito menos segura, porque o salario nas colonias elevou-se mais, relativamente, do que o preço do assucar na metrópole, e, por consequente, posto vendessem mais caro, os colonos fizeram transacções em ultima analyse menos vantajosas. Houve muitos até que se arruinaram, e quasi todos lutam mais ou menos com difficuldades.

Em summa: nenhuma desordem; progressão rapida da população negra para os bons costumes, a educação e a abastança; accrescimento de um terço á expor-

tação da metrópole para as colonias; diminuição de um quarto no fabrico do assucar; elevação notavel do preço d'este genero nos mercados de metrópole; augmento excessivo dos salarios, e portanto embaraços para os colonos, ficando alguns arruinados: taes são os resultados, bons e maus, que tem produzido a emancipação até hoje, como se colhe dos factos demonstrados e das cifras officiaes.

Quando se pondera na immensidade d'esta revolução, não se pôde deixar de reconhecer que em todo caso nunca uma transformação tão grande se realisou tão pacificamente nem com tão pouca despeza.

E' o que proclamava em 1841 o ministerio whig, autor da medida; é o que em 1842 confessava o ministerio tory que lhe succedeu no governo. Em uma palavra, dizia Lord Stanley, no dia 22 de março de 1842, na camara dos communs, « o resultado produzido pela grande experiencia da emancipação excedeu as esperanças mais vivas que nella depositavam os amigos mais fervorosos da prosperidade colonial. »

Nem se diga que é ao character peculiar das colonias inglezas, e á educação por elles dada aos seus escravos, que se devem attribuir unicamente semelhantes resultados. D'entre as dezenove colonias em que foi supprimida a escravidão, muitas já tinham pertencido á França e acham-se ainda agora povoadas por francezes: nessas a emancipação não provocou mais desordens do que nas outras.

ALEXIS DE TOCQUEVILLE.

CHRONICA

O sr. d. Pedro II e o conde d'Eu.—Um telegramma dirigido ao chefe da esquadra, concluiu o sr. conde d'Eu com as seguintes palavras:

« A maior parte do armamento que o inimigo tem, foi por elle mandado apanhar no campo de batalha de Lomas Valentinas. »

Este despacho foi publicado na integra por diversas folhas da corte, entre as quaes o *Jornal do Commercio* e a *Reforma*.

O ministerio de s. m. o imperador querendo, porém, evitar a censura que alli se continha contra o veneravel duque de Caxias, mandou supprir completamente, no *Diário Official*, aquelle trecho do telegramma do sr. conde d'Eu.

Uma de duas, portanto:

Ou este facto importa a desmentimento formal ao principe;

Ou um embuste, escandaloso do governo para cegar ao paiz.

Em todo o caso, porém, ha uma idéa que se prende ás duas pontas do dilemma: é essa contradicção notoria entre sua magestade e o seu augusto sogro, é a sizania publica na familia imperial.

Nada mais rasoavel: estamos na corte de Jorge III!

Transcripção.—Offerecemos hoje á meditação do paiz um notavel artigo publicado por Tocqueville, no jornal—*Siècle*,—a 9 de Novembro de 1843.

E' uma narração breve, esclarecida e imparcial da emancipação nas colonias inglezas, um depoimento irrefutavel contra os que procuram envolver-se na experiencia, para demorar indefinidamente a grande victoria do direito absoluto contra os interesses humanos.

Já se vê, pois, que a antiguidade d'aquella data não desmista a importancia do assumpto. Aos que nos chamam de utopistas é preciso replicar com a austera verdade da observação historica.

Sim: é mister que todos conheçam a realidade invariavel dos factos: até hoje, a emancipação nunca justificou, em paiz nenhum, os clamores com que agora pretendem remover a entre nós.

A exposição de Tocqueville refuta brilhantemente essa grande mentira dos partidarios da escravidão.

No artigo seguinte, que daremos á luz no proximo numero, demonstra o respeitavel publicista francez que o pequeno desequilibrio causado na fortuna dos colonos pela emancipação da escratura, foi devido unicamente á imperfeição dos meios economicos empregados para assesturar a crise.

E' uma lição aproveitavel para o nosso governo; e uma advertencia expressiva aos nossos concidadãos.

Club radical de Vassouras.—Lê-se na *Opinião Liberal*: « No dia 6 do corrente installou-se na cidade de Vassouras um club radical, afim de propagar alli as doutrinas do radicalismo. »

E' um acontecimento faustoso para a provincia do Rio de Janeiro a ramificação desses focos de luz, de movimento e verdadeiro progresso.

(*) Obra de rs. 470000 em moeda brasileira.

Omittir os nomes dos cidadãos respeitáveis que alli acabam de hastear a bandeira radical, seria diminuir a importância desse esperancoso cometimento, devendo a iniciativa dos dignos srs. drs. J. Ribeiro dos Santos Zanith, J. P. de Almeida Magalhães, A. Rodrigues da Silva Chares, M. S. de Souza Pinto e outros muitos.

Não ha desanimar no futuro!
Parabéns á provincia do Rio de Janeiro; honra aos dignos e esforçados patriotas do club radical de Vassouras!!

ANNUNCIOS

Mudança

M. me Cezarine Chaméroy, tendo mudado a sua residencia da rua do Ouvidor n. 9, para a rua Direita n. 2, sobrado, assim o faz publico, continuando ali a receber chamados para o exercicio de sua profissão. 10-4

VENDE-SE uma excelente leiteira, ainda não occupada, e feita de modo a prestar-se á viagens. Para ver e tratar com o sr. Candido Martins da Cunha, no largo da Memoria n. 24. 6-3

Campinas

Trabalhadores

Na fazenda do Bom Sucesso, pertencente ao capitão José Quirino dos Santos Simões, e irmãos, contrata-se trabalhadores livres ou captivos, para o serviço da lavoura; assim como dá-se café por contracto de locação, á colonos, ou a empreiteiros. Os cafés são de boa qualidade, novos, e em terrenos de primeira sorte. Faz-se vantagens aos que nada ou pouco deverem.

Quem pretender dirija-se á mesma fazenda, ou ao escriptorio dos advogados Francisco e João Quirino, rua do Commercio n. 13. 10-5

CARNE secca a 160, e a 200 rs. a libra, melhor que ha em S. Paulo, vende-se na rua do Commercio n. 35, pegado com a padaria da Misericordia. 6-2

Ouro e prata velho ou em moedas

Compra-se com alto premio.
Em casa de E. B. Schaer
Esquina da travessa do Collegio, e da rua da Imperatriz.
Paga-se de premio 22% em 500,000 de moedas de prata de cunho antigo. 15-3

DISCURSO

DE

Hector Florencio Varella

NO

Congresso de paz em Genebra

Preço 500 rs.

A venda no escriptorio do Correio Paulistano.

Chacaras

Aluga-se uma casa toda forrada e assalhada com grande quintal com agua de beber, na rua dos Guayanzas, Campo Redondo, por 30 mensaes; alugam-se mais, na varzea do Braz caminho do Pary, duas casas com grandes terrenos todos vallados á 8 mensaes; e uma outra na mesma localidade á 5 mensaes.
Para tratar na rua Direita n. 9.
S. Paulo, 11 de Junho de 1869.
6-4 José Moreira da Cruz.

Atenção

França e Brasil

35-Rua da Imperatriz-35

Grande sortimento de roupa feita para o inverno, cavours de panno piloto a 28,000, que se vendiam a 35,000, ditos superiores a 40,000, sobretudo de panno piloto a 30,000, cujos vendiam-se o anno passado a 40,000.

Sobre casacas de panno fino a 37,000, paletots sobes piloto a 29,000, paletots jaqueta piloto a 27,000, calças de casimira preta encorpada, superior qualidade a 14,000, colletes de casimira de todas as qualidades.

A mesma casa recebeu pelo ultimo vapor «La Place», 800 côrtes de casimira para calça, de qualidade superior, e um grande sortimento de pannos e casimiras em peça, tudo de boa qualidade; assim como um grande sortimento de camisas bordadas e lisas de linho, ditas de flanela branca e de côr, ceroulas de linho e de madapolão, gravatas modernas.

A mesma casa de Pedro Bourgade, muito conhecida nesta praça, se encartega de qual-quer encomenda do officio de alfaiate com brevidade, visto que tem um grande numero de officiaes que lhe promettem satisfazer os pedidos de seus freguezes; affiança todas as obras feitas em sua casa. 25-18



Dr. Horacio Tower Fogg

CIRURGIÃO DENTISTA
DE SS. MM. E AA. II.

Póde ser procurado todos os dias no seu gabinete. Possui um grande sortimento dos melhores dentes artificiaes, os quaes colloca pelos melhores systemas conhecidos, substituin-za.

Dentaduras de um dente só, até completar de vinte e oito dentes, empregando para a base ou chapas somente as melhores qualidades de vulcanite, ou ouro superior de vinte e um inferiores.

Preservação dos dentes cariados, chumbando-os com ouro ou qualquer composição propria, destruindo a sensibilidade do dente, de maneira que póde ser chumbado sem dor.

Extracção dos dentes e raizes, por mais difficil que seja esta operação.
Todos os seus trabalhos são garantidos.

Tem promptos dos seus muito conhecidos e excellentes pós para dentes, e n. vine para dor de dentes.

Rua da Imperatriz n. 3, antiga rua do Rosario

ATAÜBINA
(Extracto anti-leproso)

Do dr. Joaquim Floriano de Godoy

Este maravilhoso vegetal já de tão reconhecidas vantagens em therapeutica é pertencente ao numero infinito de tantos outros que este rico paiz encerra ignorados.

A quasi nenhuma iniciativa do nosso povo, a deslembração de nossas riquezas originaes e tão opulentas, tem dado logar e até acorçoamento á industria estrangeira, que se introduz no paiz, fundada na nossa propria materia prima (!) O paiz por excellencia que con- trasta com quasi todos os outros neste ramo de industria — a França, derrama pelo universo sempre attenciosos e promptos a louvar, apreciar e acolher as suas *caropadas* infestadas de mercurios, *femudecemos*, quando não depreciamos o resultado das tentativas dos nossos bons patriotas.

Ainda bem que a composição toda vegetal de Ataüba vai triumphando destes pre-juizos nacionaes!

O «extracto anti-leproso» (título da composição) que não tem como recommenda-ção mais que os maravilhosos curativos que operou, e de que nem todos ainda tem conheci-mento, offerece-se d'ora ávante com mais facilidade a todas as pessoas que soffrerem de *elephantiase dos gregos*, (*commummente morphæa*) enfermidade terrivel e tão frequente entre nós.

Para ver-se este poderoso medicamento no seu real merecimento, era preciso que todos tivessem conhecimento de trez curativos principaes, operados na cidade de Jacarehy: sendo o de uma mulher que já se achava com tumores ou tuberculos pelo rosto, o de um homem quasi no mesmo estado, e o de um preto já abandonado de todos. Para affecções de pelle, assim como impigens — dartros humidos ou seccos — *boubas* de todas as qualidades — ulceras antigas e rheumatismos chronicos ou agudos, a sua acção opera-se de uma maneira admiravel.

Cada vidro vai acompanhado de um maço de pó do mesmo principio activo do «Extracto», que delle se deverá fazer uso segundo uma indicação que acompanha os vidros. O preço de tudo é 10,000.

A não grande abundancia da ataüba e dos outros vegetaes de que se compõe o «Extracto», mesmo a difficuldade em conseguil-os, não nos permite — por e. quanto — modifi- car aquella cifra; o que mais tarde se fará se a acceitação for tal que compense todas as des-pezas de que ha mister para um grande consumo.

Adverte-se o publico que o nosso «Extracto» preparado pelo systema de Bouchardet, o mais moderno e em quem as preparações chemicas se encontram mais assisadas e conve- nientes — foi um desses resultados felizes que raras vezes se conseguem. Mas a inveja que se desperta sempre nestes casos, querendo valer-se de nossos recursos, tem tentado (em vão até o presente) descolir os dous vegetaes mais de que fazemos uso, porém sendo estas vegetaes exclusivamente da margem do Parahyba, e menos frequentes ainda que a propria ataüba — podemos affiançar que o não conseguirá, e que se não desistir dessa pretensão, ha de forçosa- mente, impingir gato por lebre.

O «Extracto anti-leproso» acha-se á venda na typographia do Correio Paulistano.

AO RIGOR DA MODA

Alfaiataria e deposito de roupa feita

3--Rua Direita--3

Silva Campos & Carneiro acabam de abrir a sua officina de alfaiataria, e participam ao respeitavel publico que tem o habil contra-mestre o sr. FIRMINO DE SOUZA CORREA, já bem conhecido nesta cidade, á testa de sua officina, acham-se habilitados a servir, melhor do que ninguém, tanto na perfeição de suas obras, como na brevidade com que se apromptam.

Encontrará o publico um rico e variado sortimento de fazendas; como sejam: casimi- ras, pannos e brins, tudo da melhor qualidade e bonitos gostos.
Recebe-se qualquer obra a feitiço e aprompta-se qualquer costume em 6 dias.
Faz-se qualquer peça de obra, á excepção de sobrecasacas, em 24 horas.
Na mesma casa encontrará o publico um bonito e variado sortimento de fazendas de lã, linho, seda e algodão, que se vendem barato, a dinheiro, para liquidação. 10-6

Silva Campos & Carneiro

3-RUA DIREITA-3

SÃO PAULO

Francisco Soares de
QueirozComprador de algodão em rama, e
com sementes.

EM

Sorocaba, r. da Penha n. 171
canto da rua das Flores.

12--1

Casa de saude

O dr. Joaquim de Paula Souza, abriu a sua casa de saude na rua Municipal n. 45. Para tratar na casa de sua assistencia, rua da Apro- ran n. 33. S. João do Rio Claro, 8 de Maio de 1869. 6-1

Livros á venda

Lobão, Notas a Mello, 4 vol. 16800
Elementos do Direito Político, por Macarel, 1 vol. 48000
Arhens, droit naturel, 1 vol. 18800
Lobão, Fascículo, 2 vol. 108000
A venda no escriptorio do Correio Paulistano.

«Opinião Liberal»

4º ANNO

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA E PROFES- SA A DOUTRINA LIBERAL EM TODA A SUA PLENITUDE, PROPUGNANDO PRINCIPAL- MENTE PELAS SEGUINTES REFORMAS:

Descentralisação; Ensino livre; Poli- cia electiva; Abolição da guarda nacional; Senado temporario e electivo; Extincção do poder mode- rador; Separação da judicatura da policia; Suffragio directo e gene- ralizado; Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre; Presi- dentes de provincia eleitos pela mesma; Suspensão e responsabili- dade dos magistrados pelos tribu- naes superiores e poder legislati- vo; Magistratura independente, incompativel, e a escolha dos seus membros fóra da acção do gover- no; Proibição aos representantes da nação de aceitarem nomeação para empregos publicos e igual- mente titulos e condecorações; Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo empre- go ou cargo de representação na- cional.

Esta folha tendo hoje typographia prpria, promette aos seus assignantes vantagens pelo augmento do seu formato e pelas novas con- dições em que entrou desde o dia 11 do mez de Maio.

Estão dadas providencias para que haja toda regularidade na remessa.

Assigna-se nesta typographia por 500 rs. por mez para a corte e por 88000 rs. para as pro- vincias.

A parte propriamente politica e *Opinião Liberal* daqui em diante accrescentará uma re- vista da imprensa da corte por meio da qual os seus assignantes terão sem augmento de despe- za, perfeito conhecimento de todo o movimento jornalístico da capital do Imperio.

Para os habitantes das provincias que não podem obter noticias diariamente, a leitura da revista da *Opinião Liberal* é de evidente vanta- gem, visto que lhe dá conhecimento do quan- to de interesse publicaram todos os diarios da corte e mediante uma contribuição inferior á assignatura de qualquer um desses diarios.

O DR. SAMUEL E. DA COSTA MESQUITA

MEDICO E CIRURGIÃO DENTISTA

pelas faculdades de Paris e

Rio de Janeiro

Operações cirurgicas e dentarias de

1.ª classe

Extracção de dentes sem dor

Collocação de dentes artificiaes

Chamados para toda parte da provincia

Aos pobres gratis.

Rua do Commercio 36.

Campinas

Os advogados

F. QUIRINO DOS SANTOS, E

J. QUIRINO DO NASCIMENTO

Rua do Commercio n. 13

Ausentando-me temporariamente

desta cidade, fica o escriptorio a

cargo do meu irmão e socio, o dr.

F. Quirino, que só fará o que fazia-

mos juntos, até a minha volta,

J. QUIRINO. 3-1

CATECISMO BRASILEIRO

por Cyriaco Antonio dos Santos e Silva

Para uso das escolas de primeiras

letras de ambos os sexos

Adoptado nesta provincia pela lei n. 34 de

19 de Julho de 1867, e na de S. Pedro do Rio

Grande do Sul, pelo respectivo conselho de

instrução publica.

A venda no escriptorio do Correio Paulis-

tano a 500 rs. cada exemplar. Em porções de

100 exemplares para mais vende-se á razão de

300 rs. cada um.

Typ. do CORREIO PAULISTANO